



BOLETIM

Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids

MOPAIDS

Edição nº7

Dezembro 2023

JORGE BELOQUI

GTPI 20 ANOS

Construindo Pontes
entre o Passado e o
Futuro

Estação Prevenção Jorge Beloqui

PEP, PrEP, testagem de HIV
e insumos de prevenção



República

VIII ENCONTRO NA

DO ESTIGMA A PERD
RESISTINDO POR M

JORGE

MOPAIDS - Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids

O Mopaidis visa potencializar ações de políticas de saúde integradas, junto à Coordenadoria de IST/Aids da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, cujo propósito é potencializar críticas e intervenções propositivas da sociedade civil organizada para o debate sobre ações em IST-HIV/Aids.

Sumário

- 04 Jorge Beloqui e a construção da vida solidária**
Elizabeth Franco Cruz e Deborah Raphael,
Jornal da USP
- 05 Muito obrigado, Jorge!**
Marcos Blumenfeld
- 06 Oi Bi, como está?**
Eduardo Luiz Barbosa
- 07 Nota do MNCP**
Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas
- Nota da RNP+ BRASIL**
Rede Nacional de Pessoas
Vivendo com HIV e AIDS
- 08 Beloqui**
Departamento de HIV/Aids, Tuberculose,
Hepatites Virais e Infecções Sexualmente
Transmissíveis (DATHI)
- 09 UNAIDS lamenta o falecimento de Jorge Beloqui**
UNAIDS Brasil
- 10 INI/Fiocruz lamenta falecimento do ativista Jorge Beloqui**
Jacinto Correa (Projeto ImPrEP) e
Alexandre Magno
- CNS lamenta o falecimento do professor Jorge Beloqui**
Conselho Nacional de Saúde
- 11 Jorge Beloqui, presente!**
Gestos
- 12 Jorge Beloqui: Morre um Ativista Técnico e Incansável**
Fórum das ONG/Aids do
Estado de São Paulo
- Estação Prevenção Jorge Beloqui**
Coordenadoria de IST/Aids da
Cidade de São Paulo
- 14 GTPI 20 anos**
Grupo de Trabalho sobre
Propriedade Intelectual
- 15 Jorge Eduardo, o seu legado permanece vivo**
Américo Nunes

Boletim Mopaidis
Edição nº 7
Dezembro de 2023



Fale com a gente:
mopaidis.org.br
mopaidis@gmail.com
@mopaidisp

Coordenação
Eduardo Barbosa
Patrícia Perez

Jornalista Responsável
Talita Martins

Revisão Técnica
Programa Municipal de DST/Aids

Apoio:



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
SAÚDE

Projeto Gráfico
Marcel Reis

Imagens e Fotografias
Freepik,
Arquivos institucionais.

Tiragem
1.000 exemplares



Ilustração: Freepik.com

EDITORIAL

Pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia. São muitos os sinônimos para definir a realidade da população em situação de rua. Os obstáculos no acesso à alimentação, saúde, higiene e direitos são apenas algumas dificuldades que essas pessoas enfrentam diariamente e as tornam ainda mais vulneráveis, inclusive às infecções sexualmente transmissíveis, ao HIV/aids e a tuberculose. Esse grupo, invisibilizado há tantos anos e tão heterogêneo, está à margem das políticas públicas.

Por isso, o Movimento Paulistano de Luta Contra Aids se une as milhares de vozes de pessoas em situação de rua para denunciar o descaso com a saúde desta população. O racismo e a violência letal contra essas pessoas são reais.

Quantas pessoas vivem em situação de rua na cidade de São Paulo? Qual a cor, o gênero, a condição de vida dessas pessoas? Quantas vivem com HIV? Tuberculose? Quantas pessoas têm acesso à saúde? Não dá para negar que crianças, adolescentes e adultos em situação de rua são ignorados pelas estatísticas e, consequentemente, pelas políticas públicas.

Os artigos 1º, 3º e 5º da Constituição Federal de 1988 prescrevem como fundamento do Estado brasileiro a dignidade da pessoa humana e, como objetivos, a erradicação da pobreza e da marginalização e a redução das desigualdades sociais, além da promoção do bem-estar de todos sem preconceitos de qualquer natureza.

Apesar disso, a realidade das pessoas em situação de rua é bem diferente: elas são alvo de violências, como chacinas e extermínios, espancamentos, retirada dos pertences, são impedidas diariamente de acessar os serviços e espaços públicos, entre outras ações de cunho higienista, como a expulsão das regiões centrais da cidade.

O preconceito e a discriminação em relação à população em situação de rua têm relação com a ideia de que o indivíduo é inteiramente responsável por sua condição de vida precária. É preciso compreender que, assim como qualquer cidadão, a pessoa em situação de rua é sujeita de direitos e deveres, mas que, por viver em condições extremas de miséria, abaixo da linha da pobreza, tem seus direitos sistematicamente ignorados pela sociedade e pelo poder público.

Cadê a promoção da saúde destas pessoas? O que falta fazer para escancarar as portas dos serviços de saúde e acolher com dignidade essa população? Mulheres trans e travestis vivendo com HIV e em situação de rua ainda morrem em decorrência da aids na cidade, são mortes evitáveis. Os serviços estão abandonando essas pessoas. Não adianta dar medicamento quando não há o que comer, não há onde morar.

Falando em aids, cadê a política de redução de danos? Jamais acabaremos com a aids e a tuberculose enquanto problema de saúde pública sem um olhar atento e solidário as pessoas em situação de rua.

A redução de danos - uma abordagem ao fenômeno das drogas que visa minimizar danos sociais e à saúde associados ao uso de substâncias psicoativas - e a medicina precisam estar centradas na pessoa como parte fundamental de um cuidado integral e respeitoso a vida e ao contexto social das pessoas em situação de rua. A redução de danos compreende um olhar singular sobre o contexto do sujeito.

A atuação em redução de danos, hoje, tem uma perspectiva ampla, de promoção de direitos individuais e sociais de usuários e usuárias de drogas. Atua na perspectiva transdisciplinar de saúde, cultura, educação, assistência social, trabalho e renda, visando a garantia do cuidado e dos direitos.

Parafraseando o atual Ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, a população em situação de rua existe e é preciosa para nós.

Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids



Jorge Adrián Beloqui - Foto: IME/USP Imagens

Jorge Beloqui e a construção da vida solidária

*Jornal da USP, por Elizabete Franco Cruz e Deborah Raphael**

Perdemos o nosso querido amigo Jorge Adrián Beloqui, professor do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP e ativista incansável nos movimentos em defesa de pessoas vivendo com HIV/aids. Faleceu subitamente em Buenos Aires, no dia 9 de março de 2023, possivelmente de parada cardiorrespiratória decorrente de pneumonia.

Jorge nasceu na Argentina em 1949 e veio para o Brasil em 1975. Cursou Matemática na Universidade de Buenos Aires, fez doutorado no IMPA, Instituto de Matemática e Pesquisa Aplicada no Rio de Janeiro, e ingressou no IME em 1981, onde sempre foi muito querido por colegas e funcionários e fez amizades profundas. Somos testemunhas da sua lucidez e da sua valentia e tivemos o privilégio de conviver com seu bom humor e sua risada generosa e espalhafatosa.

Gostava de ser professor e se dedicava com prazer às aulas da graduação, que ministrava como professor sênior, sobretudo para estudantes dos anos iniciais da

Escola Politécnica. Também gostava de ser matemático e, na sua trajetória como militante e ativista, estão sempre presentes o professor e o matemático.

Homossexual assumido iniciou sua trajetória de militância no movimento gay e nas lutas contra o autoritarismo na Argentina. Com o advento da AIDS, foi um dos precursores da luta contra a pandemia. Participou da criação e fortalecimento de várias ONGs e redes com destaque para o GIV- Grupo de Incentivo à Vida e para a ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, entidades das quais fazia parte como diretor e conselheiro, respectivamente.

Jorge também participou da construção do Grupo pela Vida São Paulo, Fórum Estadual de ONG AIDS de São Paulo, Movimento Paulista de Luta contra aids, RNP+ – Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV Aids, GTPI – Grupo de Trabalho Propriedade Intelectual, Nepaids/USP – Núcleo de Estudos e Prevenção à AIDS da Universidade de São Paulo.

Nos anos 90, foi representante do movimento de aids no Conep tendo grande preocupação com a ética em pesquisa, especialmente as pesquisas que ofertam medicamentos. Era um defensor intransigente do SUS – Sistema Único de Saúde, acompanhando o acesso a medicamentos.

É gigante e indescritível a contribuição de Jorge para a resposta brasileira em relação ao HIV e aids. Estudou patentes, vacinas e medicamentos e fez com brilhantismo um trabalho voluntário no movimento social, levando informação qualificada e de ponta que permitia às pessoas vivendo com HIV lutarem pelos seus direitos. No GIV, foi responsável por pela produção do Boletim de Vacinas e contribuiu com inúmeras publicações dentre elas material voltado para prevenção de HIV aids junto a jovens gays e comunicação sobre prevenção combinada.

Também teve destaque no cenário internacional contribuindo para o fortalecimento do movimento social de luta contra a aids na América Latina, participando de Conferências Mundiais de aids e estimulando a cooperação do Brasil com outros países.

Acima de tudo, Jorge era um ser humano especial, tão duro e firme na intransigente defesa dos direitos das pessoas com HIV / aids e LGBTQI + quanto doce e carinhoso no cuidado com seus amigos, amigas e amigos. Tão direto nas suas análises quanto acolhedor com quem dele se aproximava.

Por isso tudo estamos tão indescritivelmente tristes com a perda deste querido amigo, um ser humano ímpar que dedicou a vida à construção de uma sociedade inclusiva, justa, com direitos e equidade.

Em um texto, Jorge disse que depois que descobriu ser portador do HIV, passou do grupo dos imortais para o grupo dos mortais. Agora, diante de sua morte, por tudo o que fez da sua vida como força de produção de uma vida coletiva mais solidária – em uma sociedade fortemente marcada pelo estigma e discriminação – dizemos que Jorge passou do grupo dos mortais para o grupo dos imortais, cujo legado é tão importante que sobrevive à morte.

Jorge Beloqui, presente!

** Elizabete Franco Cruz, professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, e Deborah Raphael, professora do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP.*

Muito obrigado, Jorge!

*Por Marcos Blumenfeld**

Quando conheci o Jorge Beloqui, ele tinha 42 anos, era um homem bonito e bigodudo, marca registrada dele. Assim como eu, todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo, o manterá vivo em suas memórias e corações.

Comigo foram 30 anos de companheirismo, amor, carinho, cuidado, cumplicidade, amizades, alegrias, choros e até umas poucas rugas (o que é normal para uma relação tão duradoura).

Ele era um homem com vastos conhecimentos, muito inteligente e erudito, sentirei muita falta de todo esse saber que estava sempre ao meu alcance.

Guardarei comigo os bons momentos, dias felizes que vivemos juntos; como nossas idas a Praia de Pernambuco - Guarujá, um dos locais favoritos seu e meu também, muitas lembranças destes dias, seus aniversários, o Natal em casa, que eu sempre atrasava a ceia, e ele ia até a cozinha beliscar algo reclamando do atraso e que estava com fome.

As vezes fico triste, mas sei que uma hora essa tristeza vai passar, e em breve estarei apenas com saudades, o tempo é o remédio para a tristeza. Jorge e eu éramos fãs do Star Trek, assistíamos juntos, as vezes de mãos dadas, riamos muito, divagamos sobre os diálogos dos personagens, as analogias com mitologias antigas e fatos históricos, ele era um compêndio. Então, quero imaginar que ele foi levado na nave Enterprise, e voou junto com o Capitão Picard, Capitão Kirk e o Spock para uma viagem de primeiro contato com novas civilizações e culturas no "Cinturão Orion", um explorador de novas ideias. E um dia nesta linha da vida que é eterna eu irei reencontrá-lo.

Suas últimas palavras para mim foram enviadas em uma mensagem de áudio no WhatsApp, poucas horas antes de sua morte: "saudades do punzeited (apelido carinhoso e jocoso com o qual nos tratávamos dentro de casa), um beijo". Faço das suas as minhas palavras também!

** Marcos Blumenfeld foi companheiro de Jorge Beloqui por 30 anos.*

Oi Bi, como está?

Por Eduardo Luiz Barbosa*

Meu celular toca: “Oi Bi, como está?”. Assim ocorreram várias conversas que versavam sobre seus cuidados e preocupação e outras muitas sobre questões ligadas ao movimento aids e novas tecnologias.

Desde o momento em que conheci Jorge Beloqui, ainda na década de 1990, ele foi minha grande referência e inspiração para atuação diária e no ativismo.

No GIV (Grupo de Incentivo à Vida), sua postura austera trazia para todos a busca por mais ampliação de conhecimentos e seriedade na atuação, com empatia e muita solidariedade. Assim também esteve presente no coletivo do Mopaid (Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids).

Seus conhecimentos no campo de novas tecnologias, medicamentos e propriedade intelectual sempre foram compartilhados com o rigor metodológico, mas de forma palatável. Os temas mais áridos para muitos sempre foram apresentados de forma a que pudéssemos entender, discutir e quando necessário deliberar.

Temos várias manifestações dando o contexto de sua trajetória entre nós, desde sua chegada ao Brasil e das causas pelas quais lutou bravamente. Participou do SOMOS, primeiro grupo gay do Brasil na defesa dos Direitos Humanos (fundado em 1978), da ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (fundada em 1986), do Grupo Pela Vidda São Paulo (fundado em 1989), do GIV (fundado em 1990), neste último era um de seus diretores até seu falecimento. Em todos teve presença marcante e decisiva.

Não podemos esquecer de sua participação na RNP+ Brasil (Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV) e Aids, criada em 1995, onde da mesma forma sua atuação era carismática e de liderança, acolhendo aos novos membros e atuando com os demais sempre com a mesma empatia.

Jorge nos representou em instâncias consultivas e deliberativas do SUS, dos Direitos Humanos e em organismos internacionais, levando nossas pautas e bandeiras e nos devolvendo sempre as resoluções e encaminhamentos.



Jorge Beloqui com seus companheiros e companheiras do GIV

Poderia aqui discorrer sobre as várias vezes em que estivemos juntos, sempre respeitando as diferenças, e nas divergências o tom da mediação e consenso sempre prevalecendo, mas seria muito difícil descrever.

Assim, quero registrar que sua estada aqui entre nós foi inspiradora e exemplar. Já sentimos muito sua falta e com certeza não perdemos com isso, pois é motivo para melhor nos colocarmos diante da vida e das causas em sua memória. Velhos ativistas não se cansam, podem ficar mais fragilizados, mas com a mesma sede de buscar o melhor para todos integrados as novas gerações.

“Chegar e partir fazem parte da mesma Viagem”. Jorge Beloqui, com certeza sua vida nos trouxe muitas alegrias e aqui deixou muitas sementes a serem cultivadas. Que possamos fazer o grande jardim florescer.

* **Eduardo Luiz Barbosa** é coordenador do Movimento Paulistano de Luta contra a Aids, vice-presidente do Grupo Pela Vidda/SP e é gerente do CRD Brunna Valin.



Foto: Arquivo GIV

Nota da RNP+ BRASIL

Por RNP+BRASIL - Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS

É com imenso pesar que a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (RNP+BRASIL) vem lamentar na manhã desta quinta, 09 de abril, a morte de JORGE BELOQUI.

Beloqui, era considerado um dos mais importantes militantes e promovedores de ações de tratamento e prevenção da Aids no País. Atualmente, editor do Boletim Vacinas Anti-HIV, participa do Grupo de Incentivo à Vida (GIV-SP) e membro do Conselho de Curadores da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia). Era graduado em Licenciado em Matemáticas pela Universidad de Buenos Aires (1972), doutorado em Doutorado em Matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (1981), também era doutor em Matemática, professor do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP) e também foi representante da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (RNP+BRASIL) no Grupo Temático do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS).

Hoje a RNP+BRASIL, o Movimento de Luta contra as ISTs/HIV/AIDS, a Ciência, a Academia e a Sociedade Brasileira perde um dos nossos maiores Ativistas e professores, de tantos avanços científicos sobre Vacinas e as pesquisas sobre a cura da AIDS, novos medicamentos e sobre o I=I (INDETECTAVEL), quando os consensos começaram a aparecer, e ele nos ajudava a entender tudo nesse campo. Beloqui nos ajudava MUITO perante a CICTAF do CNS, em pontos que nossas Resoluções e Recomendações fizeram a diferença durante o período mais sombrio, neste últimos 04 anos do governo passado.

Mas Beloqui também era um grande homem, um ser humano QUERIDO, amável e no trato pessoal um grande AMIGO. Ter ele por perto, e dialogar, pedir ajuda e discutir certas coisas mais profundas e quais as melhores medidas a adotar, fará muita falta.

Nosso MESTRE vai fazer MUITA FALTA.

Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS, 09 de março de 2023.

Nota do MNCP

Por MNCP - Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas

O Movimento Nacional de Cidadãs Posithivas, vem a público manifestar nosso imenso pesar com o falecimento do amigo e companheiro de luta Jorge Beloqui.

Professor Universitário, era doutor em matemática, professor da USP, diretor do GIV - Grupo de Incentivo à Vida, representante da RNP+ e foi membro do GT UNAIDS - Grupo Temático do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS.

Considerado um dos mais importantes militantes e promovedores de ações de tratamento e prevenção da AIDS no País.

Sua falta já está sendo sentida por todos nós!
Descansa em paz companheiro Beloqui...

Beloqui

Departamento se despede de companheiro de luta, militante e ativista na resposta ao HIV e à aids.

Por Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI)

É com imenso pesar que o Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) informa o falecimento do professor Jorge Adrian Beloqui, ocorrido nesta quinta-feira (9), aos 73 anos de idade, em Buenos Aires na Argentina. Companheiro de luta, militante e defensor inigualável dos direitos humanos, da democracia e um grande ativista, Beloqui deixa como legado uma densa atuação política no cenário e na resposta nacional e internacional ao HIV e à aids.

Nascido na Argentina em 1949, assumiu a homossexualidade aos 25 anos de idade, no contexto conturbado de um país conservador e repressivo. Matemático graduado pela Universidade de Buenos Aires com doutorado pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP), Beloqui foi um dos fundadores da ONG Pela Vidua-SP; líder do Grupo de Incentivo à Vida (GIV); membro da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e Aids (RNP+ Brasil) e do Comitê Comunitário de Vacinas anti-HIV.

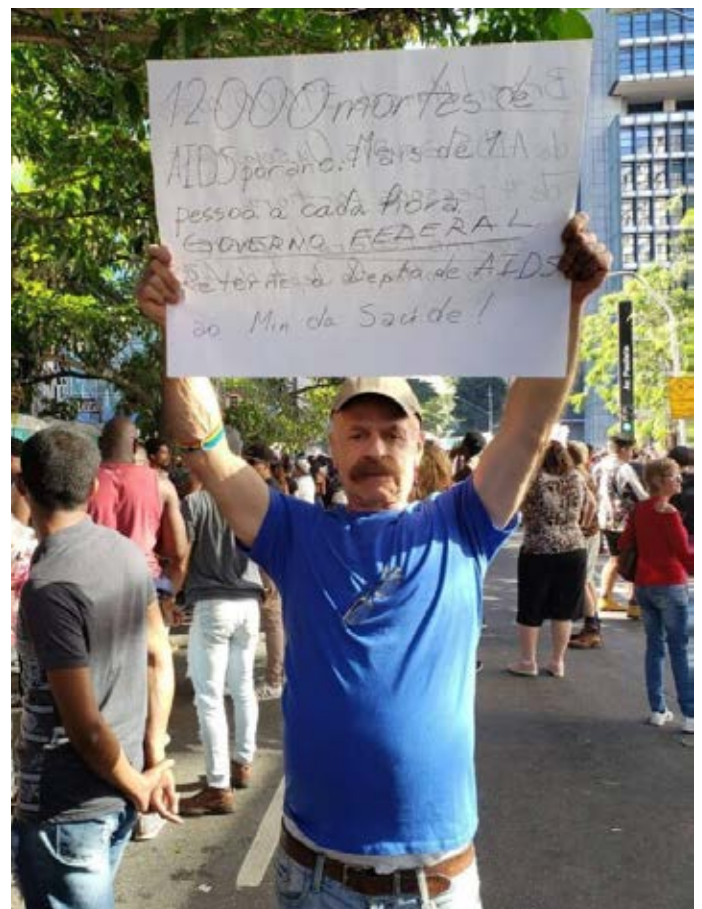
Pesquisador do Núcleo de Estudos para Prevenção da Aids da Universidade de São Paulo (Nepaids/USP), além de acompanhar o cenário global da resposta à epidemia, Beloqui foi representante da sociedade civil na Comissão Municipal de IST/aids do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo e participou ativamente das Conferências de HIV/aids realizadas pelo município, sempre avaliando as políticas públicas de saúde a partir da realidade das pessoas. Entre suas inúmeras contribuições, estão a defesa das populações mais vulneráveis e a parceria respeitosa entre poder público e participação popular.

Questionador nato, interpelava com argumentos sólidos as certezas imediatistas, pois valorizava a dedicação à ciência e à informação qualificada informada por evidências. Foi um ativista com grande protagonismo para incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como diretrizes e políticas na resposta brasileira ao HIV e à aids. Muitas delas, abriram caminhos para inovações adotadas no Brasil, como por exemplo, a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP),

medidas de prevenção biomédicas e comportamentais. A luta e a dedicação por uma vacina também era uma pauta do militante que dedicou vários anos na edição do Boletim de Vacinas Anti-HIV/Aids (GIV), com atualizações e divulgação de estudos e valiosas contribuições à sociedade.

O Dathi se despede de um amigo e companheiro...

Registramos, agradecemos e reconhecemos sua contribuição para a resposta brasileira ao HIV e à aids. Ela será sempre lembrada por todos nós. Seu exemplo de esperança por uma sociedade mais justa e igualitária onde todas, todos e todes possam conviver de forma livre e independente, sem as marcas do estigma e da discriminação também serão para sempre a nossa bandeira.



Jorge Beloqui durante manifestação. No cartaz: "12.000 mortes de Aids por ano. Mais de 1 pessoa a cada hora. Governo Federal, retorne o Depto de Aids ao Min. da Saúde!"



Jorge Beloqui representou a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (RNP+) no Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (GT UNAIDS)

UNAIDS lamenta o falecimento de Jorge Beloqui, pioneiro no ativismo para acesso ao tratamento antirretroviral do HIV

Por UNAIDS Brasil*

Considerado uma das vozes mais importantes para o movimento de HIV/AIDS no Brasil, o ativista e professor Jorge Beloqui faleceu nesta quinta-feira, 09 de março, em Buenos Aires, na Argentina.

O ativista iniciou sua trajetória em 1989, defendendo, de forma pioneira, o enfrentamento ao estigma e à discriminação na resposta ao HIV/AIDS e o acesso ao tratamento antirretroviral como um direito, de forma gratuita, pública e universal. Ele era um entusiasta do acesso irrestrito aos avanços científicos na prevenção e no tratamento e advogava pela ampliação do conhecimento de estratégias, como o I = I (Indetectável = Intransmissível).

Jorge Beloqui é um dos fundadores da ONG Pela Vida (Valorização, Integração e Integridade do Doente de Aids), foi membro da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA) e diretor do Grupo de Incentivo à Vida (GIV). Atuou incansavelmente na defesa de direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS, ecoando suas demandas por políticas públicas abrangentes e livres de estigma e discriminação. O ativista também

era um dos representantes da sociedade civil no Grupo Temático do UNAIDS (GT UNAIDS) e participou de discussões sobre o plano de ação da organização, além de coordenar o estudo "Brasil: Violência e Discriminação em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS – A perspectiva dos membros da RNP+", apoiado pelo UNAIDS e lançado em 2019.

Jorge graduou-se em Matemáticas pela Universidad de Buenos Aires, em 1972, e fez Doutorado em Matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, do Rio de Janeiro, em 1981. Foi Professor Assistente do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP) e Pesquisador colaborador do Núcleo de Estudos para Prevenção da AIDS (NEPAIDS/USP).

O UNAIDS Brasil lamenta profundamente a perda e o vazio deixado por Jorge e deseja conforto à família e aos amigos.

*** O UNAIDS é um programa conjunto das Nações Unidas que tem como objetivo liderar e coordenar a resposta global à epidemia de HIV/AIDS.**

INI/Fiocruz lamenta falecimento do ativista Jorge Beloqui

Por Jacinto Correa (Projeto ImPrEP) e Alexandre Magno

O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) manifesta seu profundo consternamento com a notícia do falecimento do ativista Jorge Adrian Beloqui - Professor Sênior do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo -, na madrugada desta quinta-feira (09/03), na Argentina.

O Movimento de Pessoas Vivendo com HIV/Aids perde um dos mais importantes militantes e promotores de ações de tratamento e prevenção do HIV/aids no país.

Nascido na Argentina, Beloqui dedicou boa parte da sua vida a colaborar na construção de um capítulo à

parte no enfrentamento à epidemia no Brasil, atuando em variadas frentes.

Além de ser um dos fundadores do Grupo Pela Vida, em São Paulo, integrava a direção do Grupo de Incentivo à Vida (GIV), foi pesquisador do Núcleo de Estudos para a Prevenção da Aids-USP e membro do Conselho de Curadores da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids. Também atuou como representante da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV no Grupo Temático do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids e foi editor do Boletim Vacinas Anti-HIV. Ele participou ainda em diversas ocasiões da Comissão Nacional de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais (CNAIDS), do Ministério da Saúde.

Manifestamos publicamente a nossa consternação ao tempo em que estendemos a nossa solidariedade a todos os familiares, amigos, colegas e ao movimento de pessoas que vivem com HIV/aids, na certeza de que Beloqui se perpetuará em nossos corações pelas lutas e conquistas que contribuíram para a construção e solidificação da resposta brasileira ao HIV/aids.

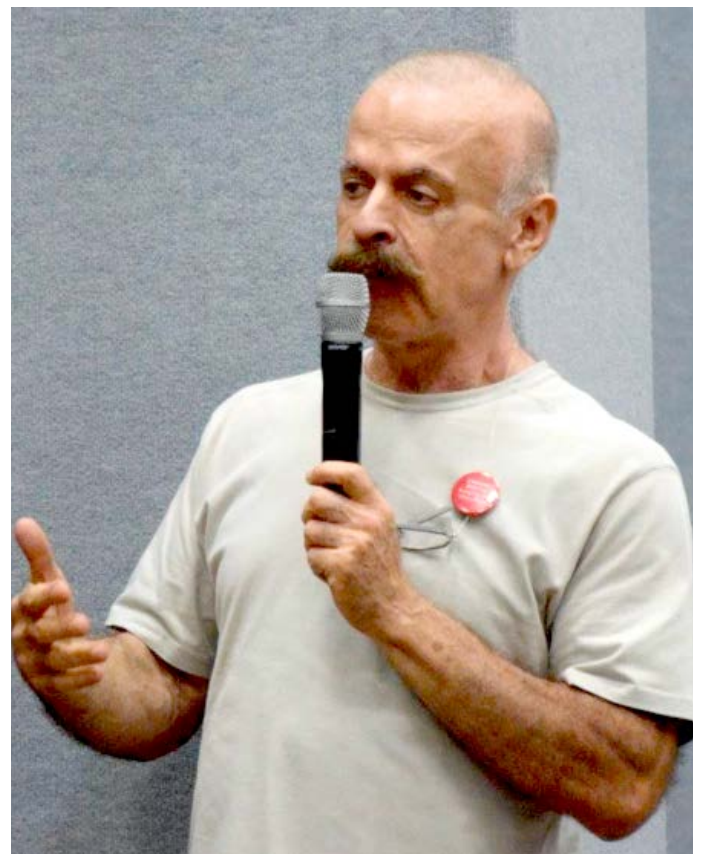
CNS lamenta o falecimento do professor Jorge Beloqui, referência na luta contra a Aids no Brasil

Por Conselho Nacional de Saúde (CNS)

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) lamenta a perda do professor Jorge Adrian Beloqui, ativista da luta contra a Aids no Brasil. Jorge Beloqui foi pioneiro na luta por direitos humanos para a população LGBTQIA+, sendo atuante no movimento nacional de HIV-Aids e comorbidades. Beloqui foi membro da Comissão Nacional de Ética em pesquisa (Conep) do CNS, além das comissões intersetoriais de Assistência Farmacêutica (CICTAF) e de Atenção à Saúde de Pessoas com Patologias (CIASPP).

Para a conselheira Regina Bueno, representante da Articulação Nacional de Luta Contra a Aids (Anaid), Jorge Beloqui foi um mestre da luta pela ciência e por medicamentos a todos, sendo um aguerrido defensor da quebra de patentes. "Essa era sua missão neste planeta. Nós do movimento HIV-Aids e comorbidades agradecemos muito pela pessoa que ele representou para nosso movimento."

Jorge Beloqui era professor do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP) e integrante da direção do Grupo de Incentivo à Vida (GIV),



em São Paulo. Beloqui foi fundador da Rede Nacional de Pessoas Soropositivas (RNP+), onde era representante no Grupo Temático do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS).

Beloqui faleceu na madrugada desta quinta-feira (9/03), em Buenos Aires, Argentina.



Jorge Beloqui, durante o VIII Encontro Nacional da RNP+ Brasil - "Do estigma à perda de direitos fundamentais: resistindo por num direito a menos".

Jorge Beloqui, presente!

Por Gestos*

É com o mais profundo pesar que a Gestos vem, por meio desta nota, lamentar a perda do ativista e amigo, Jorge Beloqui, que faleceu na madrugada desta quinta-feira (9), na Argentina. Doutor em Matemática e professor e Instituto de Matemática e Estatística da USP, vivia com HIV desde 1989 e, desde então, atuou com diversas organizações da sociedade civil e tornou-se uma referência para o Movimento Aids no Brasil e na América Latina.

Ajudou a fundar organizações como a ONG Pela Vida (Valorização, Integração e Integridade do Doente de Aids), a Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids (RNP + Brasil) e o Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids (Mopaid). Também foi dirigente do Grupo de Incentivo à Vida (GIV) e membro do Grupo Temático do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaids).

"Foi um ativista fundamental para a construção de uma resposta nacional ao HIV/Aids durante 33 anos" destaca Jô Meneses, Coordenadora de Programas Institucionais da Gestos. "Como ativista", continua, "trabalhou incansavelmente em defesa e pela garantia dos direitos das PVHAs e mantinha uma postura firme no combate ao estigma e preconceito; também se dedicou com afinco à produção de conhecimento sobre medicações, a fim de garantir a compreensão e acesso para todas as pessoas".

"Jorge foi um grande ativista, porém, mais do que isso, ele foi um professor; ele foi um exemplo de acolhimento, bom humor, respeito e confiança. Para nós, é difícil expressar o que significa a sua perda, tanto para o movimento Aids, quanto para o que ele significou para a história da Gestos", lembra Alessandra Nilo, Coordenadora Geral da instituição, "nossa relação com ele foi sempre de muito respeito e aprendizado; sempre pudemos contar com sua orientação; também foi o primeiro ativista em Aids no Brasil a chamar atenção ao monitoramento dos orçamentos públicos e as rubricas desvinculadas da União", comenta, destacando ainda sua influência para o trabalho da ONG quanto ao tema da propriedade intelectual de vacinas e medicamentos.

Neste momento – em que tanto esperávamos contar com ele – para reconstruir este país e a retomada de uma resposta forte no campo do HIV/Aids, seu ímpeto por justiça social fará uma grande falta. Cabe a nós, ativistas do Movimento Aids, lembrar com carinho e honrar a vida e a memória de Jorge Beloqui – um exemplo de tudo que há de melhor que se pôde construir para a resposta ao HIV/Aids nesse país

Desejamos que o Brasil tenha a sorte de ter mais ativistas que se inspirem nele, que bebam da fonte em que ele bebeu. À sua família e todas as pessoas que tiveram o privilégio de partilhar da sua companhia, nossos mais sinceros sentimentos.

Jorge Beloqui, PRESENTE!

* A Gestos é uma organização filantrópica fundada em 1993 no Recife que Defende os Direitos Humanos das pessoas soropositivas para o HIV e das populações vulneráveis às ISTs.

Estação Prevenção

Jorge Beloqui

IST/AIDS SÃO PAULO



Estação Prevenção Jorge Beloqui na estação República do Metrô - Foto: Coordenadoria de IST/AIDS de São Paulo

Jorge Beloqui: Morre um Ativista Técnico e Incansável

Por Fórum das ONG/AIDS do Estado de São Paulo

OFoesp lamenta o falecimento de Jorge Beloqui, um dos mais importantes militantes do movimento de luta contra o HIV/aids do país, nosso parceiro desde o início. O ativista faleceu noite passada, em Buenos Aires, na Argentina, seu país natal.

Beloqui era professor do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME/USP), pesquisador do Núcleo de Estudos para a Prevenção da Aids (Nepaids-USP), membro do Conselho de Curadores da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) e diretor do Grupo de Incentivo à Vida (GIV).

O ativista sempre foi parceiro do Foesp, principalmente na colaboração em questões técnicas, como lembra Rodrigo Pinheiro, presidente do Foesp. "Era um lutador incansável e vai fazer muita falta, não só no movimento, mas é uma perda irreparável para a resposta brasileira no enfrentamento da epidemia. Sempre que precisávamos de esclarecimentos em questões técnicas, consultávamos Jorge Beloqui, e ele sempre vinha com subsídio qualificado para a implementação de políticas, para melhoria do acesso ao tratamento", explica. De acordo com Pinheiro, "não temos hoje no Brasil um ativista no perfil e na qualidade de Jorge Beloqui".

Estação Prevenção Jorge Beloqui

População pode acessar PEP, PrEP, testagem de HIV e insumos de prevenção gratuitamente na estação República do Metrô

Por Coordenadoria de IST/AIDS da Cidade de São Paulo

Durante os últimos anos, a Coordenadoria de IST/AIDS da Cidade de São Paulo tem buscado estratégias para diminuir cada vez mais as barreiras de acesso da população aos métodos de prevenção e tratamento ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) na capital.

Frente ao cenário epidemiológico, há uma imperiosa necessidade de implementação de políticas de saúde que abordem as necessidades específicas de diferentes grupos; principalmente, flexibilizando horários de atendimento e atribuindo rapidez na solução das demandas.

Em vista dessas questões, foi criada a Estação Prevenção – Jorge Beloqui, na estação República (Linha Vermelha) do Metrô, com o intuito de oferecer as profilaxias ao HIV, em um local de expressivo fluxo de pessoas, de fácil acesso, com agilidade e prontidão na resposta.

O serviço é mais um facilitador ao acesso da popula-

ção ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às estratégias gratuitas de prevenção ao HIV/Aids em horários alternativos aos serviços convencionais. A unidade atende de terça-feira a sábado, das 17h às 23h.

Com uma estrutura diferenciada, a unidade conta com três consultórios, recepção e sala de coleta e para início das profilaxias pré ou pós-exposição ao vírus (PrEP ou PEP, respectivamente). Há também a entrega da primeira terapia antirretroviral aos usuários que testarem positivo para HIV. Nesses casos, o atendimento médico é realizado por teleconsulta, pela qual as pessoas receberão as orientações, em seguida farão a coleta de exames na Estação e receberão o encaminhamento a um dos Serviços de Atenção Especializada em IST/Aids para seguimento clínico.

A Estação Prevenção – Jorge Beloqui segue ampliando de forma significativa o acesso das pessoas que não possuem disponibilidade para se deslocar às unidades convencionais da Rede Municipal Especializada em IST/Aids da cidade de São Paulo, seja pelo horário de funcionamento ou pela distância.

Ao derrubar as barreiras de acesso à saúde no cotidiano da população ocorre o aumento na dispensação das profilaxias pré e pós-exposição ao HIV e na oferta de preservativos (internos e externos) e autotestes para HIV, contribuindo para o controle da epidemia de HIV/Aids no município.

Como reflexo dessas estratégias, de junho a setembro foram realizados mais de 1.700 atendimentos, com mais de mil atendimentos para PrEP e mais de 300 PEP dispensadas. Também foram diagnosticados 20 casos novos de HIV, o que demonstra uma alta procura e efetividade do serviço na ampliação do acesso às profilaxias de prevenção ao HIV.

A localização estratégica deste equipamento, além do seu horário diferenciado, favorece o acesso de mais pessoas a esses serviços, que são essenciais para evitar novas infecções ao mesmo tempo em que facilitam o acesso a serviços de diagnóstico e tratamento. Por ser dentro de uma estação de metrô e funcionar a partir do fim da tarde, as pessoas podem acessar o serviço após o expediente, estudos, a caminho de uma festa ou a passeio pela cidade.

Juntou-se à esta iniciativa, outra via de acesso remoto às profilaxias PrEP e PEP. Por um canal do app e-saúdeSP, é possível acessar uma consulta médica, em menos de 5 minutos e receber a receita digital para retirada dos medicamentos em algum equipamento 24h na cidade, ou mesmo, na Estação Prevenção até às 23h.

Com essas medidas, a cidade de São Paulo está a caminho do sexto ano consecutivo com redução de novas infecções pelo HIV e com mais de 96% das pesso-

as vivendo com vírus, em condição de supressão viral, uma vez, que diante do diagnóstico positivo ao HIV, a administração da terapia antirretroviral é imediata. Esperamos, neste esforço conjunto, em curto período de tempo, alcançarmos a eliminação horizontal do HIV na capital.

Jorge Beloqui: trajetória de dedicação e lealdade ao SUS

A brilhante jornada de Jorge Beloqui, um grande ativista do campo dos Direitos Humanos que atuou em defesa dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS, muitas vezes esteve em colaboração com a Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo. Seja por meio de reuniões no Comitê de Óbito e na Comissão Municipal de IST/AIDS do Conselho Municipal de Saúde, no qual era representante do Grupo de Incentivo a Vida - GIV, ou por meio das contribuições na análise de dados estatísticos, sua trajetória será sempre lembrada pelo seu rigor técnico e seu bom senso na busca de um caminho plausível para a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Vamos começar?

Saiba como utilizar o **SPPrEP**

SPPrEP
PrEP e PEP online

e-saúdeSP
Plataforma da Saúde Paulista

Olá, Seu Nome
R\$ 000.000.000-00
CNPJ: 00.000.000-00

PrEP VACIN SAMI 192

Próximas agendamentos



Veriano Terto Jr., Richard Parker, Eloan Pinheiro e Juan Carlos Raxach - Foto: GTPI/ABIA

GTPI 20 anos

Por Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual

No mês de setembro, o Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual (GTPI) completou 20 anos de existência, e para comemorar foi realizado o Seminário 20 Anos do GTPI – Construindo Pontes entre o Passado e o Futuro: Uma Homenagem a Jorge Beloqui, no dia 5 de setembro, no Rio de Janeiro. Através de uma jornada nostálgica, foram lembrados marcos importantes, decisões estratégicas e momentos de superação que moldaram o caminho do grupo até o presente. Ao mergulhar no passado com a presença de antigos coordenadores, buscou-se extrair lições valiosas para inspirar o planejamento de novas estratégias, adaptando-se às transformações e demandas contemporâneas da área.

Também foram abordados no seminário temas como os dilemas para o acesso a medicamentos, abordando temas como a pedagogia do tratamento, produção local e sustentabilidade do SUS, e reflexões sobre adaptações na Lei de Licença Compulsória no contexto da pandemia de Covid-19, citando os desafios da ausência de regulamentação e a importância da revitalização desse mecanismo de proteção à Saúde Pública. Por fim, a mesa de encerramento foi em homenagem a Jorge Beloqui, revisitando seu ativismo em defesa da saúde e a confluência transformadora da técnica, política e mobilização pelos Direitos Humanos da vida e da saúde, com a presença de Eloísa Machado e Veriano Terto Jr. O seminário obteve bastante sucesso, atingindo

máxima lotação. Diversos materiais foram distribuídos, e foi um momento de muita emoção, trocas significativas, resgate de memórias e inspiração para o futuro.

O GTPI une organizações civis, movimentos sociais e especialistas ligados à propriedade intelectual e acesso à saúde no Brasil, e trabalha para reduzir o impacto das patentes no acesso a medicamentos e saúde, sob uma perspectiva de interesse público e dos direitos humanos. O GTPI foi estabelecido em 2003 pela Rede Brasileira pela Integração dos Povos (Rebrip), com coordenação da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids.

A Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA), uma ONG sem fins lucrativos fundada em 1987 por Betinho (Herbert de Souza) concentra-se na mobilização da sociedade civil para enfrentar o HIV/Aids no Brasil. Desde sua criação o GTPI/Rebrip e a ABIA têm se dedicado a defender os direitos humanos, em especial o direito à saúde, especificamente o acesso a medicamentos essenciais no Brasil e no Sul Global. Assim, o grupo sempre agiu de forma a buscar formas de garantir a sustentabilidade de políticas de acesso, garantindo integralidade e universalidade.

Para saber mais, somar-se à luta e acompanhar as ações e os debates do GTPI acesse nosso website deolhonaspatentes.org.

Jorge Eduardo, o seu legado permanece vivo

Por Américo Nunes*

Amor ao próximo deveria ser o seu sobrenome. Um homem justo, que dedicou integralmente a sua vida à luta contra aids no Brasil e no mundo. Ele era do bastidor, colocava a mão na massa e conhecia com profundidade cada usuário do Instituto Vida Nova, ONG que tivemos o prazer de fundar nos anos 2000, para acolher pessoas carentes vivendo com HIV.

Sempre com uma palavra acolhedora e solidária, recebia com amor todos que chegavam na instituição, inclusive as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Jorge Eduardo Reyes Rodriguez era literalmente o coração da instituição e eu, a razão. Mas nossa jornada antecede a ONG, fomos parceiros de vida e de alma por mais de 34 anos. Não costumo dizer que a aids teve méritos em minha vida, mas posso afirmar que ela me aproximou de pessoas que amo muito e vou amar eternamente, como o Jorge. Com muita cumplicidade e simplicidade, nos entendíamos pelo olhar.

Sim, a aids foi um dos temas centrais de nossas conversas, infelizmente não conseguimos até hoje a cura, mas o nosso legado permanece vivo, seguimos transformando vidas e promovendo saúde. Eu digo seguimos porque o Jorge segue vivo em nossos corações. Seu corpo nos deixou em maio deste ano, aos 68 anos, acometido pelo câncer, mas sua alma segue em chammas, guiando o nosso trabalho.

De origem chilena, Jorge foi um verdadeiro brasileiro, com seu molejo, conseguia conquistar e sensibilizar as pessoas. Ele foi soldado da Força Aérea Chilena, mas foi no Brasil que venceu suas maiores batalhas. Saiu do Chile em 1981 e encontrou no Brasil um país acolhedor e seguro para que ele pudesse viver a plenitude da sua orientação sexual.

Infelizmente, o estigma e o preconceito fizeram parte de sua trajetória, inclusive no seio familiar, mas ele nunca perdeu o vínculo afetivo com suas raízes. Era comum ouvir nos corredores do Vida Nova música chilena, enfim, Jorge foi responsável por aproximar os nossos usuários da cultura latino-americana. Em setembro, durante a comemoração de seu aniversário, sempre fazia o tradicional almoço chileno para comemorar mais um ano de vida.



Jorge Eduardo Reyes Rodriguez - Foto: Instituto Vida Nova

Devoto de Nossa Senhora Aparecida, com muita fé e amor, nunca desistiu da vida. Já morou no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, mas foi em São Paulo que construiu uma base sólida e vivenciou seus amores. Como muitos imigrantes, passou por diversas necessidades, já esteve até em situação de rua.

Aos finais de semana, cuidava do jardim e da casa e ainda fazia caminhada no parque; gostava muito de conversar sobre política e conhecia com profundidade a história do Brasil.

Jorge foi e sempre será a nossa referência em acolhimento, solidariedade e escuta ativa. Artista de alma, se envolvia com música, pintura e dança.

Tive o privilégio de ser seu amigo e companheiro. Dentro de nossas limitações, a nossa vida era perfeita. Ele me apoiou em todas as minhas decisões, cuidamos um do outro. Jorge me ensinou a ser família.

Nós, que trabalhamos com populações vulneráveis, a favor da vida com dignidade, sem estigma e sem preconceito, temos ele como referência.

O movimento de aids perdeu um grande ativista. Foi uma honra conviver com você, meu eterno amor. A dor da perda é grande, ainda dói muito, mas um dia ficará apenas a saudade.

“Não deixe o Instituto Vida Nova ir para o brejo, abrace quem você ama, abrace com amor” foram suas últimas palavras.

Obrigada Jorge Eduardo, você foi muito precioso na vida de todos nós.

* Américo é presidente do Instituto Vida Nova e companheiro do Jorge Eduardo Reyes Rodriguez.



mopaidsp.org.br

Fale com a gente:
mopaidsp@gmail.com

Siga nossas redes sociais
[@mopaidsp](https://www.instagram.com/mopaidsp)

